

## A LAGRIMA

Quinzenario illustrado

Ed. resp. Marçes E. C. de Carvalho

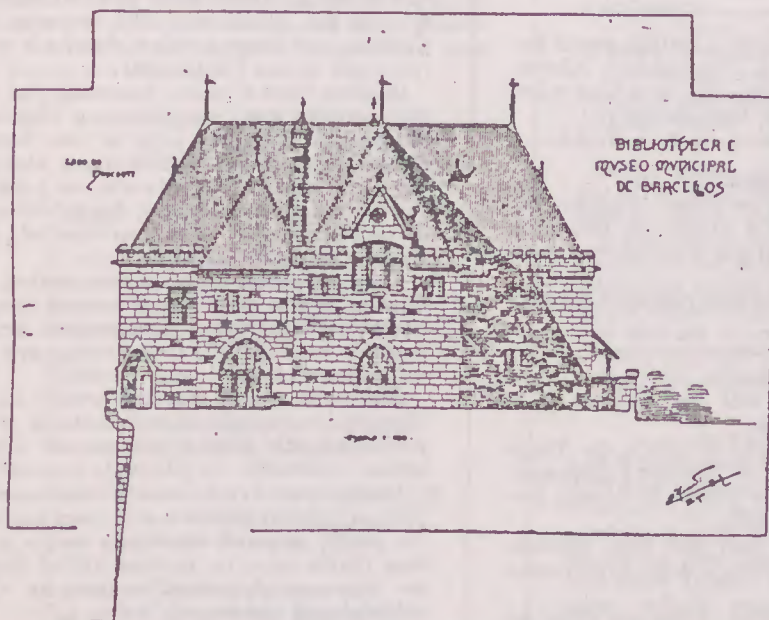
Barcellos, 19 de março de 1903

Red. e offic.: Typographia Barcellense

Anno, Barcellos, 420; Provincias, 600

## «BARCELLOS»

Se procurarmos esta palavra em qualquer dictionario classico ou ainda em obras de grandes escriptores, veremos que ella nos apparece



escripta da forma que nos serve de epigraphe, como Alexandre Herculano, Camillo, Pinheiro Chagas, Rocha Martins e muitos outros de alta nomeada.

No entanto, vemos que não se pode de forma alguma dobrar n'este vocabulo a consoante *l* pois, se examinarmos, mesmo de relance, qualquer alfarrabio elucidativo da historia archeologica local, de qualquer historiador como o Marquês de Montebello, Villas Boas Sampaio, ou, ainda mais modernamente, o Abade do Louro, veremos que uns opinam por que essa palavra se derive de *barca cæli*, outros de *barra celani* (barra do Celano, nome primitivo do nosso rio) e ainda outros que foi esta palavra formada de *Barcellinhos* que dizem ser composta de *bar* e *cilenos*, povo a quem, por alguns historiadores é attribuida a fundação d'esta villa e d'aquella freguezia.

*Barra celani*, *barca cæli*, ou *barcilenos*, tudo são hypotheses que assentam em bases muito pouco solidas e que, portanto, authenticidade alguma nos podem garantir; isto, porem, relativamente á origem historica do povo barcellense ou á da fundação d'esta antiquissima villa.

Pois a origem etymologica da palavra que nos designa este abençoado torrão é qualquer d'aquellas—e, ainda que o não seja nunca se pode escrever *Barcellos* com *ll*, porque não se attribue a esta palavra uma origem que empregue dobrada aquella consoante, e mesmo porque, na opinião dos nossos melhores grammaticos, devemos sempre que possamos obstar a dobrar-se qualquer consoante; isto é, devemos fazê-lo mera e exclusivamente quando a sua composição ou derivação a tenha também.

Nós mesmo, porém, escrevemos *Barcellos* emquanto não virmos *Barcelos* mais vulgarisado, pois esta palavra assim escripta, limita-se por a-

gora a ser empregada por alguns periodicos, mormente por aquelles que seguem a moderna orthographia.

Seja como fôr—*Barcellos* ou *Barcelos*, nunca ninguem contestará a nobreza de pura linhagem d'esta terra, o primeiro condado de Portugal, nem tampouco o valor e existencia de heroes que possuiu e que têm na nossa Historia Patria as mais brilhantes paginas, como os Alcides de Furia que defenderam esta villa quando, por el-rei D. Fernando casar com D. Leonor Teiles, a rainha adultera, os castelhanos invadiram Portugal, e que, a entregarem o seu castello, preferiram a morte que D. Nuno Gonçalves teve; nem deixará de se dizer que *Barcellos*

«Com terrivel e fêra galhardia

«Dese-sete mil peitos viu armados.

Assim: o disse um nosso poeta.

## A LAGRIMA

### *Ao collega da «Folha»*

Nada tem, para com o assumpto—árvores— as nossas relações de amizade com o sr. Luiz Ferraz.

As qualidades affectivas que mutuamente nos dispensamos não impõem que acceitemos em reciprocidade aquillo que não seja justo.

Presamo'-nos de, pessoal e jornalisticamente, nos mantermos entre aquelle cavalheiro e o collega da «Folha» com lealdade e respeito.

Cheguemo'-nos, pois, para o assumpto *árvores*.

«E quem a boas arvores se chega, bôa sombra o «colhe».

Na ultima 6.a-f.g.—como scientificamente podemos provar com o «Seringalor» «Borda d'Agua, e outros canones—foi sexta-feira e como se isso não bastasse, tambem dia 13!!

Portanto um verdadeiro dia de *gallinha*.

E de bacalhau!

Entrou ante-hontem na nossa redacção um individuo com o livro a «Ideia de Deus, de Bruno. Alguem observa que o escriptor é bom, porém a ideia...

—A ideia, intervimos nós, não pode ser melhor: é de Deus...

### *A serio*

A villa de Barcellos está ameaçada de dois crimes de lesa-esthetica:

A abertura d'um nicho na igreja do Terço para exposição do Senhor Morto e a edificação d'uma praça de touros detraz do templo dos Terceiros de S. Francisco.

Aquella, que não é mais que uma exploração á caridade dos crentes, é uma irreverencia que deve ser evitada.

Esta, a praça de touros, tolhe as vistas do visitante da Cêrca que é o nosso trecho do Bus-saco e empana a bella paysagem do viandante que entra na villa pela estrada de Prado, ponto bellissimo de onde se descobre o Campo da Feira a todo o comprimento, tendo por fundo aldeias e collinas, das mais pittorescas, nos contra-fortes do Penedo do Ladrão e S. Mameje.

O Campo da Feira, inquestionavelmente o melhor do paiz, é pois o supremo martyr d'este furor d'actividade regressiva.

Depois d'isto, umas manadas de semente de tôjo espalhadas em cova propicia, devem coar no Campo tamanhos emprehendimentos.

Esperamos que as pessoas de bom senso, que ainda ha em Barcellos, applicuem ao caso o devido correctivo.

E' preciso que não corra tudo á matroca, no inicio do geral indifferentismo.

### Abilio Azevedo

Passou no dia 10 do corrente o segundo anniversario da morte d'aquelle nosso saudoso amigo.

Já ha dois annos que elle repousa na sepultura fria!... E parece-nos que ainda ha dias o vimos ali em qualquer parte—não sabemos bem se a passear por alguma rua ou se em algum caveau d'amigos intimos... De tal modo se radicou no nosso espirito a ideia da existencia d'aquelle ento querido...

Na hoje a sua morte nos parece um sonho, vago e nebuloso, mas sobretudo incomprehen-sivel. Porque o Abilio era mais alguma coisa que um amigo sincero e um coração bondosissimo—era um Poeta, uma d'essas raras almas d'eleição que levam a vida a desejar a utopica realisação do seu Ideal amado...

Quantas vezes o vimos, abstrahido, os olhos semi-cerrados como completamente desprendido das coisas mundanas, a tocar no seu bandolim alguma melodia suavemente triste, algu n trecho de Chopin, arrebatando-nos com o seu sentimento a regiões celestias, desconhecidas, onde com certeza não reina a perversidade nem o egoismo d'este mundo!

Mas morreu! E todos os seus sonhos, o seu futuro, os seus projectos de ventura desapareceram como vaporosas nuvens que o primeiro sopro de vento desfaz, ante este espectro terrivel: a Morte!

Sim, a Morte: eis o tudo e o nada; eis a invencivel barreira que destron todas as philosophias e aniquila todas as creanças; eis, enfim, o eterno destruidor da felicidade humana!

Contudo, se é certo existir uma recompensa para os que atravessam a vida como santos, como justos; se o ceo não é uma utopia e Deus uma illusão méra, tu, saudoso Abilio! deves gozar immensas e perennes venturas na vida de celestial gozo que deverás fruir.

O relógio do David acaba de dar as 9 e meia da noite, e por uma frincha de ceu velho a lua, d'um amarello—pallido de mania un unica, mal deixa escoar uns raios, que são bastantes para arrematante poupar o petroleo da illuminação publica.

A sentinella da cadeia, ouvindo desordem no largo, brada—ás armas. A guarda forma de baionetas a reluzir na ponta das armas, esperando os acontecimentos.

Quatro individuos, que surgem de varios pontos attrahidos pela voz possante da sentinella, correm pressurosos a descobrir o motivo do alarme.

Seguindo a direcção do nariz e olhando em frente vêem dois vultos brancos. Os quatro, julgando que são almas penadas que vão correr o



## A LAGRIMA

seu fado n'estes tempos de penitencia, dirigem-se-lhes e querem agarral-os, mas elles percebendo que alguém se aproxima, desaparecem, e ouve-se o ranger aspero d'uma fechadura.

Entroalham-se desapontados, e um mais curioso vai espreitar pelo buraco da fechadura. A luz mortifica d'uma vela de estearina mostra-lhe a gesticulação indiligada d'um casal—elle em ceroulas e camisola, ella em saia branca e corpete—.

Um sopro reduz tudo a trevas, e a indignação dos gestos fica sepultada em lugubre silencio.

Entretanto a guarda recolhe ao seu quartel, a sentinella recommença em passo estugado o seu passeio, o relógio do David continua no seu tic-tac, e a lua, como que envergonhada, esconde-se por detraz d'uma nuvem mais pesada.

Os quatro, commentando o mysterioso caso, seguem seu caninho.

O que seria?...

### HUMORISMOS

Elia

II

E' uma moreninha alta e delgada,  
O porte de rainha airoso e fino,  
O olhar um arrebol, pé pequenino,  
Setinea e velludosa a mão de fada.

Valsando, um colibri em revoada,  
Toma-lo de um delirio repentino;  
E dá-me o tratamento de «menino»  
Na sua voz timbrada, adocicada.

Nas fórmulas—oil que linda que ella é!  
Uma Venus de Milo, uma Phryné!...  
Tem o acariciar da meiga rôla.

A cantar—Devriés; Judic a rir;  
Faz versos, falla muito do porvir.  
Só dois defeitos tem: é vesga e tôla.

Furão

O corpo activo da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos festejou com um animado jantar, na quinta-feira passada, o anniversario da eleição do seu p-meiro commandante, o ex.<sup>mo</sup> sr. Manoel Percira Esteves

As paredes da sala da Associação estavam artisticamente adornadas com petrechos e utensilios apropriados.

A festa correu sempre com a maior animação, exaltando-se as qualidades moraes do sr. Manoel Esteves assim como os beneficios por elle prestados á Associação, quer em trabalho intelligente quer em rigor disciplinar.

Se aquelles sympathicos rapazes manifesta-

ram d'esta maneira a sua dedicada affeição pelo seu superior hierarchico, deram tambem um exemplo proveitoso pelo culto prestado á disciplina do corpo activo.

\*  
A imprensa foi convidada para esta festa. A «Lagrima» achava-se representada pelo nosso distincto collaborador dr. M. Lima.

### Section française

Parmi les nouveaux élèves de la langue française se distingue mr. Joseph Olympe—notre ami très chéri.

Autre jour son condiscipule Juca Velloso lui a demandé:

—Oh! Joseph, de que goûtez-vous plus: de la langue française ou de la portugaise?

—Mon cher ami, pour vous parler franchement, je goût plus de la langue de vache...

TRES BIEN!

\*  
Notre ami et candide Jean a venu á notre rédaction pour nous dire qu'il s'a trompé dans le nom du méthode.

Il n'est pas de Séntlitz mais oui de Berlitz.

—Cependant, nous a dit le Jean, mes considérations sur les effets du méthode me parait qu'ont d'être certaines.

Il délá sait de sa vie...

Savez vous que plus, Jean Candide?

Peut-être vous écrive.

Moi-même

Aos 14 de fevereiro de 1903, n'esta rua dos Ferreiros, villa de Barcellos, aonde faz as conciliações o juiz reconciliario José Lisboa, acompanhado de min escrivão, Thomaz Cara Alta, e do official José Miscambilha, aqui compareceram como Auctor: Bento Marcoz Serodio Pedras, solteiro, proprietario, e—Reu,—Alfredo da Roda Pedras Panalla, viuvo, ambos d'esta villa, e para o fim de se reconciliarem á-cerca do expellido no memorial retro, que por min escrivão foi lido. E procurando o referido juiz conciliar estas partes, empregando todos os meios possiveis que a prudencia e equidade man la para os levar á concordia, pôde reconciliá-los, chegando um e outro a accordarem: que relativamente aos pratos que n'este acto foram apresentados pelo Reu não resta duvida alguma que são os que pertencem á massa da fillida Banda Barcelloense, e que a esta foram offerecidos pelo protector do mesma Banda, Anaeto Sopa Caganito.

E passando o Auctor a examinal-os detidamente, declarou: que compondo-se esse jogo de pratos de macho e femex, notava que ella estava muito damnificada, pois que apresenta uma fenda—que mede 0,<sup>m</sup> 33 por 0,<sup>m</sup> 8 de lar-

go, estrago este que existia quando a mesma funcionava n'essa banda.

A isto respondeu o Reu,—que esse estrago havia sido causado pelo prartilheiro 30 rs. o que não impedia que os mesmos funcionassem e até produzindo melhor som, como é opinião geral.

Satisfeito o Auctor com esta declaração, foi por ambos acordado—que para evitar novos estragos n'esse jogo de pratos, fosse a fêmea depositada em casa do Maestro Serafim e o macho depositado no estabelecimento do mestre Zé Ferrador, rua das Latas, ambas pessoas abonadas e 4) maiores contribuintes n'este concelho.

E passando a tratar do rumo que deve levar todo o material da dita Banda, pelo Auctor foi dito:

Que, segundo a opinião do dr. Carça, da cidade de Fão, deve todo ello ser arrematado, pela forma como o são os frangos offerecidos a Santo Antouio, isto é: no fim da missa das 10, servindo de leiloeiro o sr. Zé do Tucho, visto que segundo os documentos que foram presentes áquelle illustre dr. declarou este na sua minuta que esse material foi:

Parte . . . . .	Comprado
» . . . . .	Trocado
» . . . . .	Sorripiado
» . . . . .	Fiado
» . . . . .	Emprestado
» . . . . .	Herdado
» . . . . .	Empenhado
» . . . . .	Ainda falta pagal-a

Em vista do que pelo Reu foi dito que conformando-se com tão respeitavel opinião, entendia que effectuada assim a arrematação devia o seu producto ser entregue ao auctor Bento para com elle explorar as aguas do Penedo do Enxofre, obtido que seja para tal fim o Exclusivo da sua venda por espaço de 10 annos.

E concorde o Auctor com esta proposta, assentaram em que se encarregasse d'essa venda o drogista Cagalhufas, da rua Direita, e, á forma que fossem vendidos os respectivos frascos, se comprassem acções da Companhia de prata e carvão de pedra do Monte dos Mattos, que é hoje dirigida pelos srs. Botas, Pires e Chinea. E findo que seja aquelle prazo de 10 annos serão então divididos a meio os lueros entre Auctor e Reu, com obrigação porém de comprar o material necessario e respectivo fardamento para a nova Banda Barcellense que deverá reviver no anno de 1913.

Lida esta reconciliação foi por elles aceita e vão assignar. (Seguem-se as assignaturas).

*Nos Srs. Assignantes*

Prevenimos que vamos pôr em cobrança os cinco primeiros numeros do X anno de publicação, d'este quizenario, em debito, pedindo a s. ex.<sup>as</sup> o costumado bom acolhimento.

Barcellos sem sorte!

Parece que um asar intenso e extenso asiaga Barcellos!

A aula de latim desapareceu sem um protesto. A comarca de Espozende, com um cortejo enorme de discursos reprovativos, foi criada, mutilando este *manancial do furo!*

A circumscripção escolar, que mais de direito devia ser estabelecida aqui, *gosa-a* Famaciação.

Bem! pois como isto não baste, ha mais..

Ha pouco um litterato quiz justificar que os vereadores de Barcellos iam antigamente varrer os açougues de Guimarães... no que levou pr'a tabaco.

No «Minho Pittoresco» apparece-nos como principal rua, em gravura muito nitida, não a D. Antonio Barroso, mas a rua das Latas (hoje Faria Barbosa).

A chorographia do sr. Raposo Botello diz que Barcellos é... villa e está situada na margem direita do Rio Cavaço, is o sem mais nada e, logo, passa aquelle cavalheiro a escrever «Famaciação, importante villa» ..

Ora dizem-nos que o sr. Raposo nasceu n'uma *tóca* d'aquella sympatica povoação e tem desculpa.

Ha dias a «Mala da Europa» fez correr mundo que Barcellinhos era um lindo ponto, ou principal, d'esta villa.

Qualquer dia escrevem:—o Cagalhufas é o principal monumento archeologico da villa de Barcellos..

*A nossa gravura*

Esta d'hoje, mostra o lado nascente do alçado do sr. Korroji, para restauração dos Paços dos Condes de Barcellos em Bibliotheca e Museu, obra que tanto dignifica quem a suggeriu e levantará o nome da Camara que a levar a effecto.

*Notas diversas*

O candido Braga, importante commerciante na rua D. Antonio Barroso, levou ha dias uma grande tarefa. No meio dos seus affectivos tormentos não cessava de gritar: *dementia! dementia!* ..

—Ha dias tocaram os sinos a rebate, dando signal de incendio em casa do *Serva-micaca*.

O Eugenio tomou nota dos seguintes prejuizos: morreu uma sardinha queimada e o Coutinho perdeu um maço de cigarros turcos...

—Dizem-nos que o Joaquim Martins... Vá lá! por enquanto não dizemos nada: vêr para erêr, já o dizia S. Gonçalo d'Amarante, perdão, não era este, era S. Thomé!...